

PRESSÃO DO SENADO

JORNAL DA TARDE

Bezerra quer apressar acordos com governadores

O Senado poderá tentar resolver por conta própria o problema do endividamento dos Estados caso o governo não apresente propostas aceitáveis para solucionar a questão. "O governo tem muitos projetos pendentes no Senado e sabe que não conseguirá nada aqui se não equacionar o problema das dívidas estaduais", disse ontem o senador Carlos Bezerra (PMDB-MT), relator da Resolução 11, que trata do assunto.

Bezerra vai se reunir hoje com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, para tentar conciliar as posições da União e dos governadores. Malan havia pedido prazo até o final deste mês para apresentar as propostas do governo, e a expectativa do senador é que as negociações possam avançar. "Até agora o governo tem sido afirmativo e demonstrado boa vontade", afirmou Bezerra.

Os governadores estão pleiteando a concessão de empréstimos de emergência aos Estados em pior situação financeira. Eles querem também que a CEF refinance as operações de Antecipação de Receita Orçamentária (ARO) feitas pelos Estados com bancos privados a juros elevados.

Segundo Bezerra, o governo já teria decidido conceder esses crê-

ditos, faltando apenas definir a fonte de recursos e as condições das operações. As alternativas em discussão incluem o uso do dinheiro do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) ou a tomada de recursos externos pelo Tesouro. Os governadores querem que os financiamentos tenham prazo de, no mínimo, dois anos, com seis meses de carência e juros baixos, em torno de 6% ao ano.

Os governadores querem incluir também as dívidas de empresas estaduais com órgãos federais no limite de 11% fixado na lei que aprovou, há dois anos, a rolagem dos débitos dos Estados com a União. Até agora, o governo aceitou apenas incluir nesse limite as dívidas das Companhias Estaduais de Habitação (Cohabs). O problema mais difícil a resolver é o da dívida mobiliária (em títulos), que os Estados não estão conseguindo financiar no mercado. "Esse é o maior abacaxi", reconhece Bezerra.

São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, além dos municípios de Rio e São Paulo, são responsáveis por R\$ 21,8 bilhões de títulos em circulação.

Odail Figueiredo/AE